

O ESTÁGIO EM SAÚDE HARMONIA ENTRE TEORIA, EDUCAÇÃO E PRÁTICA: UM ESTUDO DE CAMPO COM ESTÁGIÁRIOS DE UM CURSO DE MEDICINA

Antonio Carlos Dos Santos Cruz

Universidad Autónoma de Asunción (UAA), antoniocscruz@gmail.com

RESUMO

Os profissionais de saúde prestam um trabalho de grande relevância social, tendo em suas mãos diariamente a responsabilidade pela vida e saúde de muitas pessoas. A trajetória de todo médico de sucesso começa pela sua formação e neste contexto é um momento importante. Desta forma, o presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de campo empreendida junto a acadêmicos do curso de Medicina estagiários de Ginecologia e Obstetrícia da Unidade Básica de Saúde (UBS) de Andorinhas/PMV-ES, a qual foi realizada em dois momentos com fins de verificar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem no estágio em saúde, com base na avaliação de dezesseis critérios, os quais se relacionam a aspectos inerentes a prática médica, desde relações interpessoais com pacientes e equipes, a organização, compreensão teórica e elementos relativos á postura profissional. Os resultados evidenciam a importância do estágio, e a eficiência do processo de ensino da instituição pesquisada, com ênfase para relevância da motivação profissional em saúde.

Palavras: chave: Educação. Saúde. Medicina. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais da área de saúde tem passado por profundas mudanças nas últimas décadas. Atualmente, as instituições de ensino superior encontram-se diante do desafio de formar profissionais mais humanizados, capazes de trabalhar em equipe, com um bom relacionamento interpessoal, empatia e aptos atuar na atenção a integral a saúde, características imprescindíveis para atender no Sistema único de Saúde – SUS (PIMENTEL, *et al.*, 2015).

Diversos autores pontuam a urgência de formar “[...] profissionais comprometidos ética e politicamente, que valorizem as ações de promoção e proteção da saúde, prevenção das doenças e agravos, e atenção integral” (SILVA; SANTANA, 2014, p.02). Para promover a aprendizagem é fundamental o uso de metodologias ativas de ensino as quais busquem integrar os conhecimentos específicos e técnicos a uma prática humanizada nas ciências da saúde (PIMENTEL, *et al.*, 2015).

Todavia, conciliar o ensino-aprendizagem e o serviço prestado constitui uma dificuldade presente na rotina de muitos profissionais da saúde, tanto aqueles já formados, os quais entendem que não recebem para ensinar, quanto para o aluno que possui muitas dúvidas e frequentemente precisa lidar com a desconfiança do público que não confia em ser atendidos por um profissional ainda em formação (CAVALHEIRO; GUIMARÃES, 2011).

Considerando a importância do estágio para a formação médica, este artigo apresenta os resultados de um estudo desenvolvido junto a acadêmicos estagiários de Ginecologia e Obstetrícia da UBS de Andorinhas/PMV-ES, os participantes são homens e mulheres, com idades entre 18 a 30 anos, escolhidos aleatoriamente em quatro turmas diferentes do referido curso. O objetivo foi abordar diferentes aspectos desde o relacionamento com a equipe até as relações com o público atendido, buscando evidenciar os efeitos práticos do processo de estágio na aprendizagem e desenvolvimento profissional dos participantes.

Investigar o processo de ensino-aprendizagem dos estágios obrigatórios em saúde é uma tarefa necessária para compreender qual o grau de eficiência dos mesmos, definindo assim quais intervenções são necessárias para tornar este processo mais assertivo e eficaz. Entendemos que na busca pela melhoria da formação de nossos profissionais de saúde, os aspectos inerentes ao estágio são imprescindíveis e não podem ser ignorados.

METODOLOGIA

O estudo aqui apresentado constitui-se em uma pesquisa de campo, tendo sido realizada com dois grupos de estudo. Primeiramente, aplicou-se o questionário aos participantes do primeiro grupo (N1), os quais estavam iniciando o estágio obrigatório, foram solicitados a avaliar dezesseis aspectos relacionados à sua atuação e aprendizagem, enquanto estagiários, usando para tal uma escala numérica de um a cinco, de forma que: 1 = excelente 2 = ótimo, 3 = bom, 4 = regular e 5 = fraco.

Posteriormente, aplicou-se o mesmo questionário a um segundo grupo (N2), cujos participantes também estavam iniciando o processo de estágio na UBS de Andorinhas/PMV-ES. No segundo momento da pesquisa, o mesmo questionário foi aplicado a ambos os grupos, após o término do período de três meses de estágio, de forma que os mesmos aspectos foram agora reavaliados da perspectiva dos sujeitos que passaram pelo processo de estagiar. Os dados foram então confrontados para evidenciar assim os progressos obtidos, ou não, nos itens

questionados, de forma a constatar o grau de a eficácia e efetividade do processo de ensino-aprendizagem no estágio curricular obrigatório.

A tabulação dos dados foi empreendida, de forma quantitativa, apresentando-os sob a forma de gráficos e tabelas, complementados por uma análise qualitativa, a qual se pautou em conceitos didático-pedagógicos necessários à compreensão do processo de estágio, visando a ressaltar os objetivos educacionais desta etapa e ressaltando a importância de um estágio bem formulado e corretamente conduzido para a formação dos profissionais de saúde.

Buscou-se, portanto, inferir a eficiência e a eficácia da aprendizagem durante o estágio, para sugerir melhorias e futuras intervenções com vistas a refinar este processo, tornando-o mais enriquecedor, tanto em teoria quanto em prática, para os estagiários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo avaliou o estágio tanto de um ponto de vista médico, quanto através de um viés pedagógico, tendo em vista que os acadêmicos de medicina são, antes de tudo, estudantes. O estágio curricular nos cursos de saúde é uma etapa muito importante, com aspectos singulares, pois, permite refletir sobre as práticas da futura profissão, ao mesmo tempo em que dá ao estagiário a vivência prática da sua área de atuação, a experiência de conviver com outros profissionais de saúde e com pacientes (PIMENTEL, *et al.*, 2015).

Assim, os critérios avaliados visaram tanto a averiguar aspectos inerentes ao estudo, como compreensão teórica, até elementos relativos ao estágio em seu cotidiano, como relação com colegas, pacientes e materiais. A tabela abaixo apresenta os resultados da primeira amostra:

Tabela 01: resultados da primeira amostra.
Fonte: elaborado pelo autor do estudo, (2018).

| Critério | 1 Excelente | 2 Ótimo | 3 Bom | 4 Regular | 5 Ruim |
|-------------------------------|--------------------|----------------|--------------|------------------|---------------|
| Relacionamento com pacientes | 6 (27,7%) | 10 (45,5%) | 4 (18,8%) | 2 (9%) | - |
| Relacionamento com equipe UBS | 8 (36,6%) | 6 (27,7%) | 8 (36,6%) | - | - |
| Relacionamento entre os pares | 8 | 11 | 3 | - | - |



| | | | | | |
|----------------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|---|
| | (36,6%) | (50%) | (13,3%) | | |
| Capacidade de tomar decisão | 5 (22,7%) | 8 (36,6%) | 7 (31,8%) | 2 (9%) | - |
| Cooperação | 6 (27,7%) | 13 (59%) | 3 (13,3%) | - | - |
| Interesse | 6 (27,7%) | 4 (18,8%) | 8 (36,6%) | 4 (18,8%) | - |
| Facilidade de Compreensão | 7 (31,8%) | 14 (63,6%) | 1 (4,5%) | - | - |
| Nível de conhecimento teórico | 3 (13,3%) | 9 (40,9%) | 10 (45,5%) | - | - |
| Organização e método no trabalho | 4 (18,8%) | 10 (45,%) | 7 (31,8%) | 1 (4,5%) | - |
| Assiduidade | 17 (77%) | 2 (9%) | 2 (9%) | 1 (4,5%) | - |
| Pontualidade | 15 (68,8%) | 5 (22,7%) | 1 (4,5%) | 1 (4,5%) | - |
| Responsabilidade | 15 (68,8%) | 6 (27,7%) | - | 1 (4,5%) | - |
| Zelo pelo material da UBS | 16 (72,7%) | 6 (27,7%) | - | - | - |
| Relacionamento com o orientador | 12 (54,4%) | 7 (31,8%) | 3 (13,3%) | - | - |
| Disciplina | 12 (54,4%) | 8 (36,3%) | 2 (9%) | - | - |
| Postura profissional | 12 (54,4%) | 9 (40,9%) | 1 (4,5%) | - | - |

Percebe-se, ao olhar os resultados com maior atenção, que em um panorama geral quesitos relativos

à prática profissional cotidiana no estágio, como postura, disciplina, responsabilidade, pontualidade, assiduidade e zelo pelo material da UBS, não apresentaram qualquer problema significativo, uma vez que a grande maioria dos participantes declarou excelente, ótimo e bom em todos estes.

No que concerne a aspectos relativos às relações interpessoais, igualmente importantes no contexto de aprendizagem em saúde, e analisadas nos quesitos relacionamentos com pacientes, com profissionais da UBS e entre pares, relacionamento com orientador e também em cooperação, não há igualmente grandes problemas.

Nos quesitos restantes, os quais avaliam os estagiários em um nível mais particular e também se relacionam a união harmônica entre a teoria (aprendida em aula) e prática (exercida no estágio), a saber, interesse, facilidade de compreensão, nível de conhecimento teórico e organização no método de trabalho que aparecem alguns problemas. Em interesse, um total de 4 (quatro) alunos pesquisados entre 22, o que corresponde a 18,8% da amostra total, responderam “4-regular”.

O resultado é representativo, considerando o tamanho da amostra, e aponta que alguns estudantes de medicina, acham-se desmotivados, com pouco interesse, antes de iniciar o processo de estágio. O trabalho desenvolvido pelos profissionais de saúde é essencial à sociedade, médicos e enfermeiros frequentemente trabalham muitas horas seguidas, atendendo a todo tipo de pacientes, inclusive as emergências, em plantão, sendo que a falta de motivação pode incidir negativamente de forma direta na qualidade do atendimento prestado, ainda mais considerando o estresse e o nível da responsabilidade inerente à profissão (BICHO, 2015).

Tendo em vista os resultados da primeira amostra, aplicou-se o mesmo questionário aos participantes que agora estavam concluindo o estágio, como indica a tabela de resultados a seguir:

Tabela 02: resultados da segunda amostra.
Fonte: elaborado pelo autor do estudo, (2018).

| Critério | 1 Excelente | 2 Ótimo | 3 Bom | 4 Regular | 5 Ruim |
|-------------------------------|--------------------|----------------|--------------|------------------|---------------|
| Relacionamento com pacientes | 8 (80%) | 2 (20%) | - | - | - |
| Relacionamento com equipe UBS | 1 | 5 | 3 | - | - |



| | | | | | |
|----------------------------------|-------------|------------|------------|---|---|
| | (10%) | (50%) | (30%) | | |
| Relacionamento entre os pares | 8 (80%) | 2 (20%) | - | - | - |
| Capacidade de tomar decisão | 3 (30%) | 5 (50%) | 2 (20%) | - | - |
| Cooperação | 6 (60%) | 3 (30%) | 1 (10%) | - | - |
| Interesse | 7 (70%) | 3 (30%) | - | - | - |
| Facilidade de Compreensão | 7 (70%) | 2 (20%) | 1 (10%) | - | - |
| Nível de conhecimento teórico | 1 (10%) | 7 (70%) | 2 (20%) | - | - |
| Organização e método no trabalho | 9 (90%) | - | 1 (10%) | - | - |
| Assiduidade | 10 (10%) | - | - | - | - |
| Pontualidade | 10 (10%) | - | - | - | - |
| Responsabilidade | 9 (90%) | 1 (10%) | - | - | - |
| Zelo pelo material da UBS | 9 (90%) | 1 (10%) | - | - | - |
| Relacionamento com o orientador | 9 (90%) | 1 (10%) | - | - | - |
| Disciplina | 9 (90%) | 1 (10%) | - | - | - |

| | | | | | |
|----------------------|------------|------------|---|---|---|
| Postura profissional | 9 (90%) | 1 (10%) | - | - | - |
|----------------------|------------|------------|---|---|---|

Quando comparamos a primeira amostra com a segunda, percebemos que os resultados melhoraram em todos os quesitos, inclusive no interesse. A conclusão que os dados apontam é evidente: o processo de estágio da instituição pesquisada cumpriu com seu dever, e todos os estagiários questionados na segunda amostra melhoraram seus escores em todos os quesitos.

O processo de estágio em saúde representa, por si mesmo, um momento imprescindível para o desenvolvimento profissional. Além desta importância citada, o momento de estágio analisado no presente estudo reveste-se de um significado especial por estar sendo realizado no SUS. O SUS está entre os melhores sistemas de saúde pública do mundo, e sua importância para a população é inquestionável, sendo a única possibilidade de obtenção de atendimento médico para milhares de pessoas, reconhecendo isto, entende-se que estagiar neste contexto coloca o futuro médico em contato direto com a realidade da saúde brasileira, propiciando um tipo de aprendizado técnico, social e empático, que dificilmente seria obtido em outros cenários (BULGARELLI, *et al.*, 2013).

Os princípios e diretrizes de atendimento universal do SUS, da atenção integral da saúde, permite que os profissionais desenvolvam um olhar mais humanizado dos pacientes, ao mesmo tempo em que os prepara para o enfrentamento dos muitos problemas existentes na realidade da saúde pública nacional, de forma que a educação dos futuros profissionais médicos precisa esclarecer, preparar e orientar o profissional em formação para trabalhar inserido nesta realidade, lidando com os problemas sociais que se apresentarem, bem como desenvolvendo aspectos reflexivos e humanos inerentes ao exercício da medicina, ciência cujo principal objetivo é justamente salvar e conservar a vida (BULGARELLI, *et al.*, 2013).

O coordenador da disciplina do Internato em Ginecologia e Obstetrícia, informado dos resultados do estudo, foi ouvido e prestou seu parecer. Segundo ele, o baixo interesse apresentado por porcentagem significativa da primeira amostra pesquisada, deu-se, muito provavelmente, em função do deslocamento do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM).

O comentário do coordenador é muito pertinente e assertivo. A motivação humana pode ser afetada por diversos fatores, tanto positivamente quanto negativamente e, neste contexto, a alteração de ambiente é um dos elementos que mais incidem sobre o nível motivacional, pois, implica em uma série de alterações as quais impactam, por sua vez, o estado emocional e afetivo

dos envolvidos, influenciando sobre seu nível de interesse pela atividade em questão (GODOI; FREITAS; CARVALHO, 2011).

Mas, durante o processo de estágio, ocorrendo a familiarização com novo ambiente e o desenvolvimento de relações interpessoais mais coesas e assertivas, os escores dos participantes melhoraram, evidenciando, por certo, a efetividade do processo educacional de um estágio bem elaborado, planejado e supervisionado adequadamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é um momento de grande relevância na formação dos profissionais de saúde, demandando a necessária harmonia entre os conhecimentos da área médica e dos saberes inerente à educação. O aprender verdadeiro de uma profissão se dá com a junção harmoniosa dos saberes teóricos e da prática, é justamente no momento do estágio que os profissionais em formação irão ter o conhecimento da realidade da área onde irão atuar, e este tipo de saber empírico somente pode ser obtido por meio da prática.

A presente pesquisa teve como principal mérito demonstrar a efetividade do processo de estágio, a qual se verifica na melhora evidente dos resultados da segunda amostra. O estudo não constatou grandes problemas no processo de estágio da instituição pesquisada, mas cumpriu sua finalidade de evidenciar ao leitor a importância deste momento para a formação médica.

Como pesquisa futura sugere-se a realização de um estudo exploratório com fins de verificar quais fatores são responsáveis pela assertividade do programa de estágio estudado, podendo, desta forma, inspirar positivamente outras instituições que encontrem dificuldades com este momento educacional.

Sugere-se ainda a realização de outros estudos semelhantes ao presente, com a finalidade de verificar a eficiência e a eficácia do processo de ensino-aprendizagem no estágio de outros cursos da área de saúde e de outras instituições, visando sempre o aprimoramento dos mesmos, pois problemas somente podem ser sanados se forem identificados, e de igual modo, boas práticas descobertas podem ser ensinadas.

REFERÊNCIAS

BICHO, P. S. F. P. **A motivação e a satisfação dos profissionais de saúde numa instituição hospitalar de especialidade oncológica.** Carnide: Dissertação de Mestrado em Gestão de Recursos Humanos, jan/2015. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9329/1/T-MRH_14_22_Paula%20Bicho.pdf>. Acesso em 23 de maio de 2018.

BULGARELLI, A. F. *et al.* Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. **Interface Comunicação Saúde Educação**, jul/2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n49/1807-5762-icse-1807-576220130583.pdf>>. Acesso em 27 de junho de 2018.

CAVALEHIRO, M. T. P; GUIMARÃES, A. L. Formação para o SUS e os Desafios da Integração Ensino Serviço. Campinas: **Caderno FNEPAS**, dez/2011. Disponível em: <<http://www.saude.pa.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/13-Formacao-para-o-SUS.pdf>>. Acesso em 04 de abril de 2018.

GODOI, C. K; FREITAS, S. M. F; CARVALHO, T. B. Motivação na aprendizagem organizacional: construindo as categorias afetiva, cognitiva e social. São Paulo: **RAM Revista de Administração Mackenzie**, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712011000200003>. Acesso em 24 de maio de 2018.

PIMENTEL, E. C. *et al.*, Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado em saúde. Macio: **Revista Brasileira de Educação Médica**, maio/2015, p.352-358. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n3/1981-5271-rbem-39-3-0352.pdf>>. Acesso em 02 de abril de 2018.

SILVA, V. O; SANTANA, P. M. M. A. Conteúdos curriculares e o Sistema Único de Saúde (SUS): categorias analíticas, lacunas e desafios. **Interface: comunicação, saúde e educação**, maio/2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v19n52/1807-5762-icse-1807-576220140017.pdf>>. Acesso em 03 de abril de 2018.